



Saberes ancestrais e cosmética natural: um olhar decolonial sobre a *Aloe vera*

Isabele Lima Everton¹ (IC)*; Emanuely P. D. da Costa² (IC); Heloiza M. da Silva² (IC); Keilyane C. da L. F. Araújo² (IC); Kéville F. Costa² (IC); Wemilly R. Conceição² (IC); Rodrigo A. Ferreira² (FM); Lidiane de Lemos Soares Pereira¹ (PQ), Anna M. C. Benite³ (PQ). iisabele.limaa@gmail.com

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis

² Colégio Estadual Leiny Lopes de Souza

³ Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão. Universidade Federal de Goiás

Palavras-Chave: Decolonialidade; Saberes afro-diaspóricos; Cosméticos naturais.

Introdução

O conceito “epistemicídio” refere-se à eliminação sistemática dos saberes produzidos por povos historicamente colonizados - como africanos, afro-diaspóricos, indígenas e asiáticos -, em virtude de não se alinharem aos parâmetros científicos estabelecidos pela tradição eurocêntrica, que privilegia, o conhecimento europeu. Como consequência, saberes ancestrais foram deslegitimados, invisibilizados, ou excluídos dos espaços acadêmicos e científicos¹.

Diante desse cenário, é fundamental adotar uma abordagem decolonial nas práticas educativas. A perspectiva decolonial na educação dialoga diretamente com a pedagogia de Paulo Freire, que defende a valorização dos saberes populares e a escuta das vozes historicamente silenciadas. Para Freire, o conhecimento é construído de forma coletiva, por meio do diálogo e da crítica, e deve estar comprometido com a emancipação dos oprimidos. Nesse sentido, adotar práticas educativas decoloniais é reconhecer a pluralidade de saberes e ampliar a compreensão do mundo a partir de diferentes experiências culturais e epistemológicas².

Nesse contexto, a presente pesquisa em andamento, tem como objetivo identificar e resgatar os saberes associados à babosa (*Aloe vera*), relacionando-os à diáspora africana e às tradições populares. Busca-se também descrever algumas de suas propriedades químicas, promovendo o diálogo entre o saber ancestral e o conhecimento científico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de publicações acadêmicas sobre o tema em questão.

Resultados e Discussão

A babosa, conhecida cientificamente como *Aloe Vera*, é uma planta suculenta originária do norte da África, adaptada a ambientes áridos e de clima quente³. Essa característica ecológica explica sua morfologia semelhante à dos cactos, embora pertença a uma família botânica distinta (*Asphodelaceae*). A introdução da espécie no Brasil ocorreu, provavelmente, durante o período colonial, por meio dos colonizadores europeus ou de pessoas escravizadas de origem africana⁴.

A babosa é uma planta medicinal utilizada há milênios em diversas culturas, reconhecida por suas propriedades

fitoterápicas como ação antimicrobiana, antioxidante, anti-inflamatória, imunomodulador, cicatrizante, emoliente, hidratante e nutritiva. É tradicionalmente empregada no tratamento de feridas, queimaduras leves, problemas dermatológicos, além da hidratação e regeneração capilar. Seu uso oral é relatado para distúrbios gastrointestinais, porém com cautela devido a compostos laxativos⁵.

A composição química da *Aloe vera* inclui água, polissacarídeos, antraquinonas, aminoácidos, lipídios, taninos, vitaminas, minerais, enzimas e saponinas⁴.

Os próximos passos da pesquisa visam desenvolver formulações cosméticas naturais a partir da *Aloe vera*, óleo de mamona (*Ricinus communis*) e óleo de gergelim (*Sesamum indicum*), plantas de origem africana. O foco é atender às necessidades específicas da pele e cabelos de pessoas negras, considerando suas particularidades como ressecamento, sensibilidade cutânea e estrutura capilar.

Conclusões

A análise da *Aloe vera* evidencia seu amplo potencial educativo, especialmente no ensino de química, ao possibilitar a abordagem prática e contextualizada de conceitos como composição química, propriedades dos compostos naturais e suas aplicações terapêuticas e cosméticas. Utilizar essa planta como objeto de estudo contribui para a aproximação dos estudantes com conteúdo científico por meio de referências culturais e ambientais próximas de sua realidade, favorecendo o engajamento e a compreensão significativa.

Agradecimentos

Ao CNPq pelas bolsas concedidas e a FAPEG pelo recurso. Ao Colégio Estadual Leiny Lopes de Souza pela parceria.

1 SANTOS, B.; MENESES, M. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2013.

2 FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

3 World Health Organization (WHO). *Monographs on selected medicinal plants*. Geneva, Switzerland: WHO, v. 1, 1999.

4 CORDEIRO, S. *Aloe Vera (L.) Burm.f.*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni>. Acesso em: 24 mai. 2025.

5 BUENO, V.; PAULA, L. Atualização sobre o uso terapêutico da *Aloe vera*. *Revista Saúde em Foco*. 2016. Disponível em:

<https://encurtador.com.br/FD3MU>. Acesso em: 24 mai. 2025